



Publicações Periódicas  
Pode abrir-se por subscrição postal. Autorizada a circular fechada. DE21302022CSB2B/jan



# Gaiato

23 de Agosto de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2125  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

### Família

NOS meses de Julho e Agosto, embora haja excepções, vários rapazes nossos passam por Casa a visitar-nos, uns mais sensíveis a um aspecto da vida outros a outro, mas todos irmanados num ponto comum: visitar a sua casa.

É também um momento de relembrar tempos passados, ir buscar à memória vida vivida e dada graciosamente para a construção do futuro deles que agora vemos concretizado, passados alguns ou muitos anos.

Neste breve encontro, ficamos por vezes surpreendidos pelo alcance social que muitos já atingiram, embora o tempo limitado em que decorrem estes momentos não nos permita aprofundar muito a partilha de vida.

No entanto, tomamos consciência do espírito de aventura bem português que os caracteriza, e que os levou por esse mundo fora,

trabalhoso e demorado, isso não foi impedimento para realizarem a sua aliança matrimonial diante de Deus e da Casa na sua comunidade actual, a que o André pertenceu durante a sua infância e juventude, e do baptismo do André e do Filipe, filhos de ambos.

A Casa do Gaiato foi e é uma referência para quem nela viveu, como sua casa de família, que não está livre de viver com as dificuldades que qualquer família pode ter, mas também com as alegrias e convicções com que esse espírito marca o coração e a inteligência de cada um.

Pena é que vivamos um tempo em que o Estado laicize tudo o que é espírito, e espírito cristão, impedindo que as forças vivas da sociedade desenvolvam abertamente os seus ideais, só permitindo que possa viver quem se enquadre nos limites pré-determinados pela sua legislação e pelo seu *modus vivendi*.

A todos os nossos rapazes e suas famílias a viver pelo mundo fora lembramos a palavra de Pai Américo, que nos convida à unidade, que a multiplicidade e diferenças não quebrem.

Padre Júlio

## PÃO DE VIDA

### A excelência do cristianismo

No *post scriptum* transcrito anteriormente, de uma carta de Américo Monteiro de Aguiar, datada de Junho de 1927, enviada ao seu irmão Jaime, que acompanhou uma cópia de um *exercício* teológico, de Junho de 1927, feito no Seminário de Coimbra, são indicadas algumas figuras desse tempo, cujas obras aconselhou a ler, nomeadamente: Francisco Gomes Teixeira, Orison Swett Marden e Manuel Gonçalves Cerejeira. Então, como complemento informativo, seguem-se breves verbetes biográficos desses autores citados.

De notar que Américo de Aguiar admirava muito o Doutor Gomes Teixeira, católico e figura proeminente da Ciência em Portugal, como grande matemático e insigne professor universitário. Eis este seu pensamento: «Olhando para a montanha, o homem sente a impressão de que lhe esmaga o corpo e lhe levanta o espírito. Ao subi-la, a gravidade puxa-lhe o corpo para baixo, mas o espírito dirige-lhe o olhar para o cume. Quando chega ao cume, o seu corpo pára, mas a sua vista estende-se pelo espaço e o seu espírito sobe e voa até Deus.» [vd. *Santuários de Montanha*, 1926, p. 17-18]. Francisco

Gomes Teixeira nasceu em 28 de Janeiro de 1851, em S. Cosmado, no concelho de Armamar, filho de Manuel Gomes Teixeira e Maria Madalena Machado. Frequentou a instrução primária na sua terra e os estudos liceais no colégio do Padre Roseira, em Lamego. Depois, frequentou Matemática na Universidade de Coimbra [1869-1874], concluindo a licenciatura. A 18 de Julho de 1875, alcançou o grau de Doutor na Faculdade de Matemática. Exerceu funções de Lente *substituto* e Lente *proprietário*, e de Lente *catedrático* [1879], da Universidade de Coimbra. Em 1877, fundou o *Jornal de Ciências Matemáticas e Astronómicas*. Com 30 anos, casou com Ana Arminda Cardoso, do Porto, e tiveram três filhas. Transferiu-se para a Academia Politécnica do Porto [1883], onde continuou a sua investigação e o ensino superior. Ainda foi o primeiro Reitor da Universidade do Porto [1911-1917] e Reitor Honorário em 1918. É autor de uma importante obra de investigação em Análise Matemática e Geometria, sendo publicados vários livros sobre Matemática e artigos também em revistas estrangeiras. Ainda foi astró-

Continua na página 3



levantando em cada lugar onde vivem uma bandeira da Obra da Rua e de Pai Américo, não só em países mais desenvolvidos como também noutros mais pobres. Tal como Pai Américo fez a mesma experiência na sua juventude, vivendo fora outros tantos anos como os que vivera até aí na sua terra, e depois abriu horizontes para os seus rapazes no mesmo território de Moçambique, continuam alguns dos nossos na mesma mundividência.

Mais raramente, o motivo que os traz é outro: casarem ou baptizarem algum filho na nossa Capela. Foi o que aconteceu muito recentemente, com o André e a Daniela. Depois de termos combinado há muitos meses atrás cumprirem a vontade de terem a sua união matrimonial pela Igreja e o baptismo dos seus filhos, chegou o dia. Apesar de viverem no estrangeiro, o que tornou o processo mais

## CALVÁRIO

A nossa Capela Espigueiro continua a acolher muitos doentes e amigos aos domingos e solenidades para a Eucaristia. Sem fazermos muitas contas vamos enumerando os participantes e já são mais de oito dezenas, que em cada semana nos encontramos. A beleza do espaço idealizado desde os anos 60, pelo Arquitecto Teixeira Lopes a pedido do Padre Carlos Galamba, precisa de uma revisão urgente. Só de cadeiras de rodas são dez as pessoas que temos de fazer subir a escadaria, umas vezes à mão, outras vezes usando

o nosso trepador. É verdade que temos tido a ajuda de muitas pessoas, mas não fazemos o trabalho de forma confortável para os doentes. E sempre com algum risco. E nos dias de chuva isso torna-se impraticável e o pavimento em cubos de granito dificulta a circulação das cadeiras de rodas. Mas não há doente que não aceite fazer essa peregrinação, ainda que custe um ai! e outro ai!, como a D. Joaquina exprime. Ou como sempre faz a D. Maria: — Eu queria ir mas terei quem me leve?

É urgente repensar aquele espaço ou projectar um novo e adequá-los às novas exigências, isto porque faz todo o sentido que os doentes parti-

cipem na liturgia dominical e, sobretudo, pelo modo como o fazem, com tanta atenção e devoção. Participam no canto, na escuta e partilha da Palavra de Deus, na comunhão, no acolhimento às pessoas que nos visitam de fora. E muito mais que não podemos medir, como o gesto especial da persignação que faz a nossa Luisinha ou o Paulo Sérgio ou o Sérgio Manuel.

Na capela cabe um órgão positivo que a Oficina e Escola de Organizaria em Esmoriz do Pedro Guimarães e da Beate von Rhoden nos cedem. E temos tido coro e organista para animação litúrgica das celebrações. Uma bênção.

Continua na página 4

# Pelas CASAS DO GAIATO

## CALVÁRIO – Voz aos Doentes

Estou pelo Calvário há uns bons meses. Tenho 72 anos, feitos em Julho passado. Estou a adaptar-me bem, depois de ter vivido na Casa do Gaiato de Setúbal muitos anos e trabalhado na tipografia. Já fiz o pedido de alteração de morada para me inscrever no centro de saúde mais próximo e assim ser seguido por um médico de família. A minha saúde é relativamente estável, mas preciso de análises gerais e de uma consulta de ortopedia para revisão da minha prótese.

Primeiro veio o pedido para regar o jardim junto do edifício central, que faço habitualmente depois do jantar. Depois as férias na praia de Azurara e no final de Julho a visita a casa dos amigos Quim Peroselo & Lala, em Paço de Sousa, para o habitual lanche anual. Fomos muitos doentes aqui de casa e chegámos bem. O Mário, o Padre Alfredo, o Senhor Pacheco e a Rosa guiaram-nos em segurança. O calor não dava tréguas, mas a mesa posta à sombra, as bebidas frescas e a música ajudaram a passar uma tarde muito feliz. O Albano e o João, com as suas violas, animaram a tarde e todos cantámos muitos temas do cancioneiro popular português. É bom sermos uma família



alargada e quem canta junto faz comunhão. O Padre Telmo teve a visita inesperada de uns primos que, vindo ao Porto para consultas médicas, passaram para o cumprimentar.

Também estamos a iniciar um processo de fabricação de papel reciclado. Por agora só vamos desmontando revistas e cortando o papel em pedaços. Depois virão as seguintes etapas, que a nossa amiga e voluntária Melita nos ensinará. Assim que possa viajar da Guarda até Paredes.

Também vieram visitar-me, este Verão, o Freitas e a esposa Sílvia, que já não via desde que me vieram a acompanhar na minha vinda para Beire. A todos deixo a minha gratidão pelo acolhimento e amizade.

Carlos Bôa

## MALANJE

Este ano recebemos 48 pedidos para ingressar no Gaiato, mas infelizmente só dispomos de 8 vagas. A selecção é um processo difícil, pois sabemos que por trás de cada pedido há uma história de necessidade.

O procedimento habitual é:

Durante o ano lectivo, as famílias ou instituições interessadas preenchem um breve questionário após uma entrevista.

No final do ano escolar, reúne-se uma comissão formada por quatro chefes e um adulto responsável para realizar uma primeira selecção de acordo com os lugares disponíveis.

Visitam-se os locais onde actualmente vivem os menores.

Solicita-se ao governo o documento oficial que autoriza a entrada da criança no Gaiato.

Hoje já recebemos os cinco primeiros novos membros da nossa família.

Padre Rafael

## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

**ESCOLAS** — Depois do fim das aulas do ano lectivo 2024/25, da conclusão dos relatórios de estágios, das notas finais e das matrículas, os Rapazes entraram em férias escolares. Todos tiveram aproveitamento! O ano lectivo 2025/26 está à porta e também para os Rapazes estudantes da nossa Casa. De notar que, este ano, os irmãos Marcelino, Norberto e Banora irão frequentar a mesma Escola Básica e Secundária de Miranda do Corvo. O Igor foi admitido no curso profissional de Mecatrónica automóvel, na Escola Secundária Avelar Brotero, em Coimbra. No Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, as aulas têm início a 11 e 12 de Setembro. É preciso tratar das mochilas, do material escolar e dos livros para as várias disciplinas.

**FÉRIAS DE VERÃO** — Nesta estação cada vez mais quente, aproveitámos os nossos espaços verdes e a nossa piscina; e

também saímos para a Praia de Mira, passando pelo nosso Lar de Férias. Temos boa água na nossa Casa e aquela bela praia é limpa. Gostamos muito de mergulhar e brincar na água, mas é preciso muito cuidado. Após esses dias de lazer, sendo férias grandes, em Agosto, fomos para junto de alguns dos nossos familiares, na Área Metropolitana de Lisboa. Os Rapazes pequenos foram levados nos nossos veículos e acompanhados até aos seus parentes, que os aguardavam, conforme o combinado. Os Rapazes de maioridade foram de autocarro, desde Coimbra. Os habitantes destas terras, servidas pelo centenário Ramal da Lousã, aguardam que chegue o *metrobus*, depois do infeliz encerramento da circulação de comboios há 15 anos.

**BODAS DE PRATA** — O nosso Padre Manuel foi celebrar as suas Bodas de Prata sacerdotais com Eucaristias nas Irmãs

Carmelitas, em Coimbra [3 de Agosto], e na igreja matriz de Santo Tirso [9 de Agosto], agradecendo a oração e a amizade destas comunidades cristãs.

Como tem sido tradição, nos dias 16 e 17 de Agosto, irá celebrar a Eucaristia em S. Julião da Figueira da Foz; e, nos dias 23 e 24 de Agosto, no mosteiro de Moreira da Maia. Estas Missas Dominicais serão também ocasião para apelar à partilha e à divulgação da Causa de Beatificação do Venerável Padre Américo, com a oração própria.

**PARTILHAS E CONTACTOS** — Aos amigos e às amigas que nos foram enviando as suas partilhas, na última quinzena, o nosso muito obrigado! Esperamos agradecer, pessoalmente, a alguns, por ocasião de algumas Missas, em Agosto. Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo; Casa do Gaiato, Largo de S. Brás, n.º 15, 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: [gaiatomiranda@gmail.com](mailto:gaiatomiranda@gmail.com)

Rapazes de Miranda

## BENGUELA

### A vida académica

Sou Celestino Eduardo, carinhosamente tratado por “Calábria” natural da Província de Benguela, Município da Catumbela, tenho 26 anos de idade vivo na Casa do Gaiato de Benguela à 16 anos. Formado em Ciências da Saúde na especialidade de Enfermagem pelo Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB) no ano 2024/2025. Actualmente Responsável pelos Cuidados Primários de Saúde Comunitária da Casa do Gaiato de Benguela.

Hoje venho precisamente para falar um pouco daquilo que foi a minha vida académica e manifestar a minha gratidão de coração aberto a todos aqueles que de forma directa ou indirecta contribuíram no processo da minha formação Superior, o meu muito obrigado.

A minha vida académica foi marcado por momentos e sentimentos diversos no Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), no começo tive dúvidas e os anos foram passando e passei por várias matérias, tive que enfrentar novas dificuldades, enquanto estudante tive de enfrentar momentos desafiantes com muita dedicação e sacrifício, foi uma longa estrada que de certa forma ajudou-me a despertar o meu “eu” e a entender uma importante lição: de que tudo o que vale na vida exige sempre um sacrifício e os sonhos não se tornam realidade do nada, eles precisam de muita dedicação e até mesmo alguns sacrifícios para se concretizar. Tive que me sacrificar sim, alguns momentos para estudar um pouco mais, e

o sentimento de dar orgulho a quem amamos não tem preço.

Durante os meus estágios de Ensino Clínico: O Enfermeiro em Diferentes Contextos de Trabalho, vive alegria de ver pacientes pegando altas depois de longos meses de internamento, crianças que chegavam bem doentes e saíam sorrindo, grávidas que depois de uma gestação tão difícil recebiam o seu bebé no colo e esse sentimento de fazer a diferença na vida dos outros é algo de que jamais me irei cansar.

Sempre foi o meu sonho fazer Saúde para acalmar e ajudar os doentes sem nunca esquecer das nossas raízes, e também da paixão pelo próximo, bem como da humildade, pois a humildade deveria ser um pré-requisito de qualquer ser humano. Por outra, penso futuramente fazer uma especialidade na Área de Emergência e Traumas.

Celestino Eduardo

## BEIRE – Flash’s

### Do bio-físico ao bio-psico-espiritual...

**Não basta cuidar do bio-físico-social...** Centro-me no mistério do ser pessoa — «feitos à imagem e semelhança de Deus». Olho o nosso Calvário como «palavra tirada do Evangelho». Um **sonho** de Pai Américo e um **ir-se realizando**, timonado por Pe. Baptista<sup>1</sup>. Vejo que, primeiro, tudo virou IPSS e logo depois vejo o Calvário a virar ERPI e as Casas do Gaiato a virar LR – lares residenciais. Sinto a alegria do avanço em termos de apoios de *Solidariedade Social*. Em que o SNS, agora tão atacado, continua

a ser a maior glória do nosso já cinquentenário *Abril dos Cravos*. Mas, no fundo, não esqueço o alerta de Pai Américo, expresso já na revelação do seu sonho, em 1954 — *não cair na vulgaridade das obras semelhantes...* E a sua tese de «doutoramento», em matéria de ação social: «Toda a *Ação Social* que não seja também, e em simultâneo, uma *Ação Teologal* é falsa». (Na linguagem da teologia do seu tempo, Pai Américo chamava *Ação Teologal* àquilo que, hoje, sabemos ser uma *Ação Humanizadora*).

Chegados aqui, vejo-me diante d’*esta* araucária: Semente promissora; desenvolvimento, com episódios de ameaças de *raquitização*; novos sonhos de reerguer a cabeça e a sonhar expandir-se. Até África e muito mais...

Hoje, 10.07.25, o *Hino de Laudes* levou-me até àquela araucária-sacramento. Ei-lo: «É belo o rosto claro da manhã / Aberto sobre a terra que se expande / Num hino de louvor e adoração. // À luz do sol nascente que as reno-



## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

# A nossa Conferência Vicentina faz 75 anos!!!

“ONTEM AQUELA MEIA HORA FOI INTEIRAMENTE DELES.” (Pai Américo, 21 de Agosto de 1950) — No dia 20 de Agosto deste ano a nossa Conferência Vicentina faz 75 anos!!!

Muito melhor do que ser eu a falar sobre a fundação da nossa Conferência, é o que o Pai Américo escreveu sobre o assunto no n.º 170 deste jornal, de 2 de Setembro de 1950. O final da manhã desse Domingo, dia 20 de Agosto de 1950, ele que fez questão de o dedicar inteiramente aos seus rapazes que com outros jovens que estavam, então, a iniciar a actividade da nossa Conferência. É um privilégio e é uma responsabilidade muito grande termos tido um padrinho assim!

Vamos, então, ao que o Pai Américo escreveu sobre este acontecimento, com a sua simples, santa e profunda sabedoria de sempre.

“É difícil a um qualquer leitor ajuizar e determinar-se por aquilo de que mais gosta, quando lê este jornal se o faz de boa fé. É muito difícil. Eu tenho para mim que as crónicas dos vicentinos são o ramo da leitura. A actividade dos nossos visitantes de pobres, conquista e faz estremecer cada um dos nossos leitores, e tudo isto por uma razão imponderável: é que nunca esta sorte de actividade lhes foi jamais imposta ou sequer lembrada. São eles que espontaneamente e amorosamente se dedicam a ela. Ontem foi o dia em que o Júlio com outros, lançou as bases da Conferência de S. Vicente de Paulo da Aldeia de Paço de Sousa. Era domingo. Eu tenho todos os domingos uma conversa familiar com os maiores, das onze e meia ao meio-dia; e ontem não. Ontem aquela meia hora foi inteiramente deles.

Eu acho que não há pedagogia mais santa do que esta de deixar que os rapazes das nossas casas ardam e iluminem. A multidão dos nossos pecados

cobre-se com a esmola dada a tempo e horas. Estes pequeninos grupos de vicentinos das casas do Tojal e de Miranda e do Porto, são a mão forte, lançada a pobres naufragos do mundo. Pelas esmolas que recebem e pelas esmolas que dão, muitos destes naufragos se podem salvar. Há dias estava no Lar do Porto a inteirar-me do movimento da conferência deles e disse ao assistente, que fariam bem se mandassem imprimir cartões – vales, para assim, em vez de dinheiro, darem géneros aos seus pobres. Muitas conferências usam este processo. Mas o rapaz disse-me que não. Eles preferem ir comprar os géneros e em casa, nas horas vagas, fazem cartuxos; nós queremos entregar pelas nossas mãos. Eu exulte de alegria interior por ouvir tamanha lição e aproveito este lugar e esta hora para a transmitir aos interessados. Se ele é verdade que dentro de todas as nossas casas acontecem diariamente tantas coisas de lastimar, também é verdade que algumas vezes acontecem felizes compensações.” (Pai Américo, Jornal “O Gaiato”, n.º 170, 2 de Setembro de 1950)

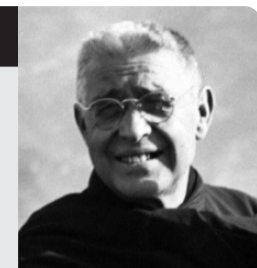
Que o Pai Américo nos ajude, e a quem vier depois de nós, a seguirmos sempre o seu exemplo de dedicação aos pobres!

Os nossos contactos (*só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal*)

Conferência Vicentina de Paço de Sousa  
A/C Jornal “O Gaiato”  
Largo da Casa do Gaiato, 94  
4560-378 Paço de Sousa  
Telem. 965464058  
E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes

## DOCTRINA



### Ao romper do dia

A primeira visita de 1956, ao romper do dia, foi a repetição de uma idêntica o ano passado: hora, motivo, intenção, tudo. Trata-se de Alguém que deseja pagar todos os anos a sua contribuição ao Património dos Pobres, até chegarmos aos tempos da saturação. E como o caso é sério e de grande valor social, o marido fez-se acompanhar da esposa, tal como Janeiro passado; e ambos quiseram participar do nosso café, tendo assistido igualmente à Missa da comunidade. Espera-se que tal como estes dois, venham outros, muitos mais, a compreender e a praticar.

O actual e crescente movimento não pode ser tratado por «um caso chocante», ou ainda «uma Obra de coracção», como alguns têm posto e querem que seja; não pode. Tem de ser acima de tudo uma Obra de inteligência. Ora façam o obséquio de ler parte de um artigo publicado em o Diário de Notícias, no derradeiro dia do ano passado:

«Cada uma dessas portas não dá para uma casa — conduz a um corredor longo, sinuoso, irradiante. E para esse corredor se abrem outras portas. E cada porta é a habitação de uma família. Em 6 metros quadrados vivem 12 pessoas, cozinha-se, come-se, arrecada-se o traje e os víveres. São famílias inteiras: marido, mulher e 10 filhos! Alguns são já homens e mulheres e há-os de todas as idades. Num leito dormem cinco irmãos dos 6 aos 17 anos! O que significa este facto? E sabem quantas pessoas vivem nas «ilhas» do Porto? Nada menos do que um quinto da população de toda a cidade.»

O jornalista andou por lá. Não fez estilo. Disse a verdade. Ora é isto precisamente o que importa: a verdade. Esta verdade, sendo imutável como é, contudo, tem as suas épocas. Hoje é o Social. A Guerra Universal é isto mesmo. Tudo quanto hoje aflige o mundo das nações, é isto. Sejamos, pois, inteligentes..

PAI AMÉRICO, *Notas da Quinzena*, 1.ª ed., 1986, pg 358-359

## PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

nomo no Observatório Astronómico de Lisboa, pertenceu a várias associações científicas, recebeu alguns prémios e foi doutorado *Honoris causa* em Madrid [1922] e Toulouse [1923]. Publicou também livros sobre viagens e temas religiosos [v.g., *Apoteose de S. Francisco de Assis (Sua Vida*

## BEIRE – Flash's

va, / Levantam sua voz as criaturas, / Anunciando o esplendor do novo dia. // Assim minha vontade, assim meus olhos / Se elevam para Ti: faz-me, Senhor, / Compreender o dia que amanhece. // E acorda-me, meu Deus, cada manhã, / Até que saiba amanhecer seguro / Do teu amor, no dia sem ocaso!».

Penso que também as fórmulas da *Oração Litúrgica* têm os seus circuitos rituais e seus circuitos existenciais. Quero singrar (sinodalizar-me!) pelos circuitos existenciais, porque... se o rito vira rotina, não há *Oração Litúrgica* que nos valha...

1 Tudo começa por um sonho – a semente / *in virtute*; depois, o *in fieri*, o ir-se fazendo; sem jamais chegar à plenitude / *in facto esse*. Porque «a perfeição do homem não está em ser perfeito, mas em jamais desistir de procurar a perfeição».

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

e *Obra*), Lx.ª: Liv. Clássica Ed., 1928]. Morreu em 8 de Fevereiro de 1933, com 82 anos, no Porto; e foi sepultado na igreja matriz da sua terra natal. [vd. Henrique de Vilhena – *O Professor Doutor Francisco Gomes Teixeira (Elogio, Notas de Biografia, Bibliografia, Documentos)*, Lx.ª, 1936].

Outro autor citado por Américo de Aguiar é Orison Swett Marden, com uma biografia multifacetada. Nasceu em 11 de Junho de 1848, em Thornton Gore, New Hampshire – EUA, filho de Louis e Martha Marden. Ficou órfão em criança, de mãe [aos 3 anos] e de pai [aos 7 anos]. Sendo adolescente, no sótão de casa, encontrou o livro *Auto-ajuda*, do escocês Samuel Smiles [1812+1904], que o marcou. Orison S. Marden formou-se em Medicina e em Direito, entre outras formações. Depois, foi empresário hoteleiro. Fundou a revista *Success*, em 1897. Escreveu muitos livros motivacionais, sobre o sucesso pessoal e como alcançá-lo, que se tornaram *best-sellers*. Dos seus pensamentos, este: «Todos os que realizaram grandes feitos tiveram um grande objectivo, fixaram o olhar em uma meta que era alta, uma que às vezes parecia impossível.». Para além do referido livro *A Alegria de viver*, [Porto:

Figueirinhas, 1923], entre outros, temos à mão – com dedicatórias do editor e tradutor António Figueirinhas [a Albino de Forjaz Sampaio]: *A Influência do Optimismo e da Alegria na saúde física e moral*, nova ed., Porto: Casa Ed. de A, Figueirinhas, 1924; e *Sê perfeito em tudo o que fizeres*, Porto: Figueirinhas, 1924. Orison S. Marden faleceu a 10 de Março de 1924, em Los Angeles – EUA.

Sobre o «outro livro que saiu a lume há dois anos, de um actual lente desta Universidade» de Coimbra, refere-se certamente à obra [com várias edições] *A Igreja e o Pensamento Contemporâneo* [Coimbra: Coimbra Ed., 1924], da autoria do Dr. M. Gonçalves Cerejeira, Professor da Faculdade de Letras de Coimbra. O precioso exemplar que temos à mão tem esta dedicatória manuscrita: *Ao Snr. Cónego Tomás, / homenagem de / Janeiro de 1925. / M. Gonçalves Cerejeira*. O Cónego Tomás Fernandes Pinto [18-III-1880, Vila da Feira †10-X-1940, Coimbra], entre outros serviços eclesiais no Porto e em Coimbra, foi Vice-Reitor do Seminário de Coimbra, de 1916 a 1936. O autor do citado livro é, pois, D. Manuel Gonçalves Cerejeira [29-XI-1888, Lousado, Vila Nova de Famalicão †1-VIII-1977, Lisboa],

que foi o célebre Cardeal Patriarca de Lisboa, desde o final de 1929 [vd. Padre [Francisco] Moreira das Neves – *O Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa*, Lx.ª: Ed. Pro-Domo, 1948].

Ainda é referido o Comandante João Belo [1876+1928], militar e político, que foi para Moçambique em 1895 e aí permaneceu durante 29 anos, em diversos serviços. Na ditadura militar, foi responsável pela pasta das Colónias, com um papel notório na redefinição das relações da Metrópole portuguesa com os territórios ultramarinos. O *Manifesto à Nação* referido poderá ser o

*Manifesto* de 1926, divulgado após o golpe militar de 28 de Maio de 1926. Quanto à frase – *a autoridade está no povo* – nela ecoam ideias defendidas por vários pensadores, como Jean-Jacques Rousseau [28-VI-1712 †2-7-1778], filósofo iluminista, cuja obra principal é *o Contrato social* [1762]. Os considerandos políticos feitos, no *post scriptum*, terão de ser vistos num contexto de grande instabilidade política em Portugal, por insatisfação crescente com o regime republicano e de crise económico-social.

[continua]

Padre Manuel Mendes



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo

N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8000

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)

Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa

Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)

geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt

www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL

## BENGUELA – VINDE VER!

## A Esperança renova a caminhada

**T**ODOS os dias recebemos muitas solicitações para acolher crianças necessitadas de amor e pão de maneira urgente. No centro da preocupação apresentada é espelhada a falta da presença da família, eis a real situação em que estão tristemente entregues estes filhos mais pequenos desta rica terra concedida por Deus, para a sorte de todos os angolanos. Rica em recursos naturais, porém em linha contrária face ao desenvolvimento social e à realidade das condições de miséria e pobreza em que foram atirados milhares de inocentes. As Instituições que se dedicam ao trabalho social de levantar os caídos neste lamaçal de carências de toda a ordem e tamanho, são insuficientes em número e em condições de auto-sustentabilidade, tendo em conta que estão submetidas às mesmas condições em que se encontra a sociedade. A pobreza avançou rapidamente, que se começa a temer pela pobreza antropológica. Quando crianças e jovens não encontram as condições de vida que permita o desenvolvi-

mento do seu potencial humano e social, compromete-se o futuro de uma Nação. E quem se dá o trabalho de pensar? E ainda mais pensar no futuro? Quando o que se quer é matar a fome. Em nossa Casa começamos a arregaçar as mangas e a trabalhar no campo ao invés de chorar pelo leite derramado. Semear, cuidar e depois colher. Agradecer e Bendizer o Nosso bom Deus e às pessoas de boa-fé que nos ajudam a caminhar firmes na construção de um futuro melhor para os nossos rapazes. É preciso construir, a fome destrói o homem desfigurando-o da sua dignidade de filho de Deus. A escola é outro sector importante, foi construída apenas para os nossos rapazes no total comporta 8 salas, e abriu as portas também para a comunidade. É uma luta muita grande para conseguir uma vaga devido ao seu número limitado por lei. Todos os dias recebo encarregados de educação a pedir reforço junto do Director da escola para admitir o seu educando. Não há certamente lugar para todos. Gostaríamos de

ter uma escola maior para acolher mais estudantes. Mas os recursos financeiros e meios para levantar mais salas de aula é que nos fazem falta. Começamos a pensar onde arranjar material escolar para todos os rapazes. Para os do ensino primário é o normal a receber, mas para o ensino Médio é necessário acrescentar as aulas práticas. Vamos avançar com a concretização de um projecto agropecuário para tirar maior proveito dos recursos naturais de que temos sorte de encontrar dentro da nossa Aldeia. O objectivo é produzir para reduzir os gastos financeiros na aquisição de alimentos e poder integrar outras valências. Com os olhos postos para a frente agarrados a Divina Providência caminhamos à luz da fé. A conclusão é de Pai Américo “não tenhas medo da chuva. Não vais endoidecer por me ouvires – como sucede nos campos de batalha à mocidade transida de horror – não vais. Vais antes chorar de compaixão, que a guerra que eu faço é de amor”.

Padre Quim

## MALANJE

**O** Daniel já está no Gaiato, depois de ter superado a cirurgia. Durante um mês ficará em casa para acompanhar a sua evolução e receber os cuidados necessários. Nada disso teria sido possível sem a colaboração de tantas pessoas que tornaram realidade não só a cirurgia, mas também a continuidade da recolha de apoios para iniciar o que será a sua futura casa e a de tantos deficientes físicos e psíquicos. Um sonho a mais do Pai Américo que começa a ganhar forma em África. Há situações que marcam um antes e um depois, e o Daniel está a ser esse acontecimento.

Enquanto isso, no Gaiato tentamos reconfigurar a nossa aldeia diante das novas exigências do Estado, tentando ao menos responder ao mínimo necessário para evitar no futuro as dificuldades que o Gaiato enfrentou em Portugal. Colocar os maiores de dezoito anos num espaço separado, envolvê-los de forma mais formal nas actividades educativas e comprometer-se com as áreas produtivas da Casa. Um grupo deles poderá continuar os estudos universitários sem precisar sair de Casa, tornando-se uma referência para o resto da comunidade.

Este mês, definitivamente, as irmãs deixam a Casa do Gaiato e queremos transformar essa habitação num espaço de acolhimento para os voluntários e visitantes que virão de fora. Contratámos uma senhora formada na área da saúde para acompanhar os nossos mais pequenos na sua saúde física, afectiva e na enfermaria. Novas respostas para novos desafios, já que não aparecem senhoras que queiram assumir o papel de mãe dos gaiatos.

A nossa escola já começou as matrículas e, seguramente, este ano será reconhecida como Politécnico Casa do Gaiato. Uma oportunidade para que os adolescentes e jovens adquiram formação profissional para o futuro. Tam-

bém o ensino acelerado para aqueles adolescentes que, com 16 anos, ainda não tiveram a oportunidade de frequentar a escola. E continuar com a escola de Camassese para as crianças que vivem em aldeias onde ainda não chegou a escola estatal. A Obra da Rua deve abrir-se às comunidades e expandir a sua actividade para que os pobres encontrem nela as portas abertas.

Neste mês de Agosto queremos concluir o último troço da estrada principal que dá acesso ao Gaiato, um projecto que já vai no seu segundo ano e que esperamos terminar ainda este ano. Como dizia o Padre Telmo: a nossa aldeia nunca se conseguirá terminar... e nós vamos continuar a tentar.

Padre Rafael

## Página da OBRA DA RUA na internet

Visite o nosso site em [www.obradarua.pt](http://www.obradarua.pt) e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus três formatos:
  - Edição digital
  - Edição áudio
  - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa.

## POBRES

**N**ALGUNS dias de descanso procura-se recuperar forças para que seja possível continuar a auxiliar os pobres. Mesmo nestes dias, com a facilidade de se fazerem chegar até nós, temos de atender as situações mais urgentes e creíveis que nos apresentam e também não podemos adiar a feita do nosso O GAIATO. Não muito longe do sítio onde me encontro, Pai Américo num dos seus períodos de descanso alertava os seus rapazes para a indispensável composição do jornal, que nunca faltou a publicação desde o seu nascimento.

Desta vez, aquela mãe com problema oncológico, veio insistentemente pedir que lhe pagássemos a água que não gastou da casa onde viveu até há pouco tempo. Quando mudou de casa não advertiu que tinha que dar baixa do seu nome no contrato com o fornecedor. A nova utilizadora não quis assumir as despesas, obrigando-a a ter de pagar o que gastou e o que não gastou. A sua vida é cheia de dificuldades. Cuidar das três filhas, cuidar da casa e das despesas inerentes e da sua doença que a impede, por vezes, de trabalhar. As contas que faz à vida não lhe resolvem o problema de não ter meios suficientes para pagar as despesas, como aconteceu agora, e não esquece o caminho que a traz até nós.

A vida dos pobres traz consigo o sinal da cruz. Eles são presença visível e colaboradores de Jesus nas dores, são sinais a mostrar o caminho para a redenção da humanidade. Felizes os que não encontram neles um empecilho mas unem a sua vida, pela fé, à vida deles.

Padre Júlio

## CALVÁRIO

Continuação da página 1

Apontar necessidades significa ponderar soluções futuras de forma responsável, até porque há tanta estrutura construída que seria descabido não equacionar isso. Na visita que fizemos, há sensivelmente um ano, à Arca de Daybreak em Toronto, Canadá, visitamos um edifício multifuncional, com salas de trabalho, salão de actividades e uma capela adaptada aos doentes com limitações físicas e psíquicas. Deram-lhe o nome sugestivo de dia primaveril (Dayspring). Por que não pensarmos, a médio prazo, numa estrutura semelhante para o nosso Calvário?

Há o nosso desejo e a vontade de o fazer. Há contactos com arquitectos para estudar o processo, que se mostraram disponíveis. Há a urgência da situação e, acreditamos, há amigos dispostos a colaborar na sua realização e execução. Alguns doentes ainda lembram a velha instalação sonora nas camaras ou os altares móveis com os quais, no passado, se fazia chegar a celebração do mistério pascal de Jesus aos seus amigos mais frágeis. Mas, simultaneamente, concordam com a virtude inesgotável de uma visita à capela e o que isso significa de estímulo de todos os sentidos humanos: ver, tocar, saborear, ouvir, cheirar. Acreditamos que é essa presença Àquele que se faz sempre presente que os humaniza, os situa e nos leva a realizar bem o acto de cuidar quem mais precisa.

Padre José Alfredo

## SINAIS

**É** dia de escrever para O Gaiato... — Vem sempre o dr. Abel, todas as quinzenas, com esta pedrada...

— *Meu Deus! Não tenho nada na cabeça — estou mesmo vazio...*

Ele, silêncio e um sorriso matreiro...

Então, agarro a carqueja atrevida — tenho mesmo que arrancar...

As carquejas estão mesmo agarradas ao chão — tenho que puxar e arrancar...

Lembro, então, Pai Américo: As carquejas floriam com *O Gaiato* nas suas mãos... Cheias de encanto...

Ele olhava e sorria... O encanto ia aos leitores nas folhinhas simples do noss’*O Gaiato*. Pai Américo sorria...

Valha-nos, hoje, o seu sorriso... Confiemos na sua presença. Suas crónicas com aroma único, no noss’*O Gaiato*!

E é hoje este aroma na recordação dos cantinhos de Pai Américo no noss’*O Gaiato*.

Vamos sempre ler e saborear devagarinho com *O Gaiato* a esvoaçar em nossas mãos.

Padre Telmo